

Educação: dilemas contemporâneos Volume XVIII

Lucas Rodrigues Oliveira | org.



Lucas Rodrigues Oliveira
Organizador

Educação: dilemas contemporâneos
Volume XVIII



Pantanal Editora

2023

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Prof. MSc. Adriana Flávia Neu
Prof. Dra. Allys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Prof. MSc. Aris Verdecia Peña
Prof. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Prof. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. MSc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Prof. Dra. Denise Silva Nogueira
Prof. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto
Prof. MSc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira
Prof. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez
Prof. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Prof. MSc. Mary Jose Almeida Pereira
Prof. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Prof. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Prof. Dra. Patrícia Maurer
Prof. Dra. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Prof. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
MSc. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira
Prof. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Rede Municipal de Niterói (RJ)
UNMSM (Peru)
UFMT
SED Mato Grosso do Sul
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Catálogo na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

E24

Educação: dilemas contemporâneos - Volume XVIII / Lucas Rodrigues Oliveira (Organizador). – Nova Xavantina-MT: Pantanal, 2023.

54p.

Livro em PDF

ISBN 978-65-85756-06-8

DOI <https://doi.org/10.46420/9786585756068>

1. Educação. I. Oliveira, Lucas Rodrigues (Organizador). II. Título.

CDD 370

Índice para catálogo sistemático

I. Educação



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

Paulo Freire já dizia que educação é um ato de coragem. Refletir sobre ela também é! Há situações nesse campo de pesquisa que parecem sem solução (como a desigualdade de acesso e permanência em diferentes cenários e regiões brasileiras), apesar disso, é preciso persistência (e coragem!), para que haja sempre discussões sobre os processos educativos; afinal, sem diálogo, reflexões e intervenções, não é possível avançar.

Com esse ânimo, apresentamos mais um volume – o décimo oitavo - de uma obra tão necessária: “Educação: dilemas contemporâneos”:

Seu primeiro capítulo, publicado em espanhol, intitulado “*El Proceso de Formación Del Profesor en Praxis Enunciativa de Evaluación Curricular Del Colegio Municipal Roque Roca Monteiro en Brasil*”, trata dos processos educacionais relacionados à formação de professor e currículo de um colégio municipal brasileiro.

O próximo capítulo, o segundo da obra, “As Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs em práticas de multiletramentos digitais no ensino superior” traz à tona o papel do professor em relação à utilização das tecnologias e aborda a necessidade da formação continuada docente, além da relevância da centralidade discente no processo educacional.

“Entre o sucesso e o fracasso: Análise do êxito dos alunos em concluir o Curso Técnico em Aquicultura”, o terceiro capítulo, aborda uma análise comparativa (índices de sucesso e fracasso) dos discentes do Curso Técnico em Aquicultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFCE, campus Aracat.

Por fim, o último capítulo desse volume aborda uma questão fundamental – e indispensável – da educação: a relação entre professor e alunos. Esse capítulo intitula-se “O olhar docente no sucesso da formação discente” e abordará a importância do olhar ativo do professor direcionado aos seus alunos.

Lucas Rodrigues Oliveira


Sumário

Apresentação	4
Capítulo I	6
El Proceso de Formación Del Profesor en Praxis Enunciativa de Evaluación Curricular Del Colegio Municipal Roque Roca Monteiro en Brasil	6
Capítulo II	18
As Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs em práticas de multiletramentos digitais no ensino superior	18
Capítulo III	29
Entre o sucesso e o fracasso: Análise do êxito dos alunos em concluir o Curso Técnico em Aquicultura	29
Capítulo IV	44
O olhar docente no sucesso da formação discente	44
Índice Remissivo	53
Sobre o organizador	54

O olhar docente no sucesso da formação discente

Recebido em: 16/09/2023

Aceito em: 22/09/2023

 10.46420/9786585756068cap4

Ronielle Batista Oliveira Santos 

INTRODUÇÃO

Este artigo traz uma explanação, mesmo que breve, sobre a importância do olhar ativo do professor para com seu aluno, visando sempre o desenvolvimento e atendendo às especificidades de cada um, buscando preparar o discente para atuar no mercado, levando em consideração a importância do papel do professor, e qual o olhar que o docente deve ter em relação ao seu discente.

É percebido no âmbito escolar que o professor, como especialista que é, cumpre uma função mais sistematizada, voltada a tratar ou desempenhar o que é proposto pelo currículo, e por vezes acaba por não perceber a real necessidade do seu público.

Tendo em vista que o processo de ensino aprendizagem está focado em cumprir um cronograma de conteúdos, buscando preocupar-se unicamente em ensinar os conteúdos programáticos, com certeza, esse é um grande desafio na oferta do PROEJA. Junto aos problemas já existentes num país extremamente capitalista, que trata sua nação como parte de uma engrenagem, responsável em fazer sua máquina girar, a estagnação da educação, a tentativa de compilação do conhecimento, só fizeram o desafio da oferta de um ensino de qualidade para o PROEJA aumentarem, mas ao mesmo tempo que esse desafio aumentou, vê-se na oferta dessa modalidade de ensino uma janela para nossos jovens trabalhadores terem uma formação omnilateral pautada no trabalho como princípio pedagógico, e não somente uma função sistêmica que vise o enriquecimento da classe dominante.

Entende-se que mesmo diante de tantos percalços, uma das armas que ainda podem tentar destruir essa manipulação social, está nas mãos dos nossos educadores, principalmente os que atuam com a EPT, já que esta está pautada em princípios que buscam uma formação humana para o indivíduo e por esse motivo é que a forma como o professor enxerga seu aluno torna-se ainda mais necessária para o bom desenvolvimento do ser humano.

Diante dessa conjuntura é que nos perguntamos: qual a importância da visão docente ativa para o sucesso na formação discente? Para tentar elucidar esse questionamento, nosso texto será dividido da seguinte maneira: iniciaremos falando sobre a EPT e a formação discente em seguida será abordado um pouco sobre PROEJA e sociedade: alguns impasses e reflexões, falaremos um pouco sobre currículo

PROEJA e discutiremos também sobre o docente como fonte de inspiração. Essa pesquisa constitui uma revisão bibliográfica que busca elencar questões importantes sobre o PROEJA e as dificuldades em sua oferta. Inicialmente fez-se uma coleta de dados e seguiu-se a seguinte ordem: seleção do material, leitura e análise de material e em seguida composição do corpus de estudo que organizaram os temas.

A EPT E A FORMAÇÃO DISCENTE

O papel que a escola desempenha na construção humana é inquestionável, por meio das práticas que ele aprende e desenvolve na escola, o ser humano tem a possibilidade de exercer sua cidadania, nesse sentido, a escola deve desempenhar um papel crucial no fomento à formação voltada para o ser omnilateral.

Com o foco direcionado para a formação do indivíduo para o trabalho e para a inclusão do mesmo dentro da sociedade, a EPT (Educação Profissional e Tecnológica) sempre esbarrou em muitos desafios a serem superados, muitos destes desafios foram introduzidos pela própria sociedade e sua cultura capitalista. A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional que visa à formação integral do aluno e tem como foco principal preparar o estudante para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade.

É perceptível que a EPT (Educação Profissional e Tecnológica) tem como seu principal objetivo a formação de um indivíduo bem-preparado como força de trabalho. De acordo com a resolução CNE/CP N° 1, 2021,

Art. 2º A Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócioocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes (CNE/CP,2021).

Um de seus principais desafios é instigar a sociedade a entender e participar do programa, a partir deste entendimento e da valorização da sociedade é que a EPT consegue firmar suas finalidades e características que é proposto, segundo o PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2014-2019*IFS,

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal de Sergipe;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.

Atualmente, a EPT é ofertada através dos IFs (Institutos Federais) e CEFETs (Centros de Formação Tecnológica) e o CP II (Colégio Pedro II) campus São Cristóvão, e tem como princípios a inserção de uma educação de qualidade que contemple todas as classes sociais, sem distinção. Cita a resolução CNE/CP N° 1, 2021,

Art. 3º São princípios da Educação Profissional e Tecnológica:

- I. Articulação com o setor produtivo para a construção coerente de itinerários formativos, com vista ao preparo para o exercício das profissões operacionais, técnicas e tecnológicas, na perspectiva da inserção laboral dos estudantes;
- II. Respeito ao princípio constitucional do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- III. Respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;
- IV. Centralidade do trabalho assumido como princípio educativo e base para a organização curricular, visando à construção de competências profissionais, em seus objetivos, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem, na perspectiva de sua integração com a ciência, a cultura e a tecnologia;
- V. Estímulo à adoção da pesquisa como princípio pedagógico presente em um processo formativo voltado para um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social;
- VI. A tecnologia, enquanto expressão das distintas formas de aplicação das bases científicas, como fio condutor dos saberes essenciais para o desempenho de diferentes funções no setor produtivo;
- VII. Indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, considerando-se a historicidade do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes;
- VIII. Interdisciplinaridade assegurada no planejamento curricular e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação e descontextualização curricular;

- IX. Utilização de estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem;
- X. Articulação com o desenvolvimento socioeconômico e os arranjos produtivos locais [...].

Dentro da oferta da Educação Profissional e Tecnológica, é ofertada a modalidade de Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional (PROEJA).

Junto aos problemas já existentes num país extremamente capitalista, que trata sua nação como parte de uma engrenagem, responsável em fazer sua máquina girar, a estagnação da educação, a tentativa de compilação do conhecimento, só fizeram o desafio da oferta de um ensino de qualidade no PROEJA aumentarem, mas ao mesmo tempo que esse desafio aumentou, vê-se na oferta dessa modalidade de ensino uma janela para nossos jovens trabalhadores terem uma formação omnilateral pautada no trabalho como princípio pedagógico, e não somente uma função sistêmica que vise o enriquecimento da classe dominante.

Segundo Araújo,

E o PROEJA foi criado em 13 de junho de 2005, por meio da Portaria no 2.080, do Ministério da Educação, como resultado de diferentes diálogos entre pesquisadores e educadores das áreas de trabalho e de educação de adultos. Sua finalidade seria ofertar o ensino técnico, na perspectiva da integração para jovens e adultos trabalhadores, com tempo escolar diferenciado. Por isso esta proposta constituiu-se em uma possibilidade concreta de mudança na tradição brasileira de educação de jovens e adultos, marcada pelo assistencialismo e pela superficialidade na formação ofertada (Araujo, 2014, p.102).

Ainda Segundo Araújo,

no PROEJA propõe-se que seja feita a formação regular e técnica objetivando a articulação entre formação humana e profissional dos indivíduos. Sua criação foi orientada por uma concepção política que se compromete com a formação de cidadãos autônomos, desenvolvidos em suas amplas capacidades. Sendo assim, este programa se propunha a promover uma formação que focasse em todas as faculdades dos indivíduos jovens e adultos trabalhadores (Araujo, 2014. p.102).

Entende-se que mesmo diante de tantos percalços há uma tentativa de integração com a proposta do PROEJA, nessa modalidade de ensino uma das características metodológicas da educação profissional é que é determinado pelo seu público-alvo, jovens e adultos, e que na sua grande maioria, a maior parte dos alunos já desenvolvem atividades de trabalho, por isso, a importância de levar em consideração a bagagem do aluno, na hora do planejamento. Para Santos, “O PROEJA não é um currículo de EJA, tampouco um currículo de Educação Profissional, mas um currículo voltado para pessoas que trabalham, ou que querem trabalhar, e não há possibilidade de acesso e permanência na escola regular” (Santos, 2008, p. 10).

Por que na verdade, muitos desses jovens já vem com anos de experiência numa determinada área, mas precisam voltar a escola porque sua vida profissional não foi bem-sucedida, nesse caso, esse trabalhador precisa aperfeiçoar seus conhecimentos e se encontrar enquanto indivíduo para sua inserção

no mercado de trabalho, seguindo essa linha, a educação profissional e tecnológica seria o melhor caminho,

o aluno, a aluna do PROEJA não correspondem ao modelo moderno de aluno: estão fora da idade reconhecida como regular; evadiram ou nunca frequentaram escola; trabalham ou estão em busca de trabalho; há muitas mulheres, chefes de suas famílias; existem aqueles com outras orientações sexuais, há os mestiços, os negros; as orientações religiosas são bem definidas em muitos casos; adeptos de movimentos culturais como o hip hop, o funk; compõem múltiplas identidades em desordem, filiados à outras responsabilidades e demandas em relação à ordem do aluno em idade regular: com uma família nuclear para lhe sustentar, na maioria das vezes branco, heterossexual e católico (Santos. 2008, p. 9).

Mediante as necessidades do público-alvo do PROEJA faz-se necessário o uso de metodologias diferenciadas que contemplem o entendimento do discente, fazendo com ele torne-se um aluno ativo, uma das maneiras que pode fazer com que isso ocorra é buscando o uso de métodos que visem atender de forma integral ao seu aluno.

O intuito da oferta dessa modalidade é atender aos jovens que não tiveram acesso a escola na idade regular com a ideia de diminuir a duplicidade, garantir a igualdade e a justiça social e promover os princípios e conceitos da EPT (Educação Profissional e Técnica), os IFs oferecem uma educação de qualidade que vai além dos simples estudos de planos, tendo como principal objetivo proporcionar uma melhor qualidade de vida, transformando uma pessoa naquilo que lhe é ensinado para a existência participativa na sociedade, ou seja, um ser omnilateral. Para que essa formação omnilateral aconteça é importantíssimo pensar o currículo PROEJA, pois, mesmo tendo como principal objetivo a transformação da vida do ser humano e de todos que compõem seu vínculo de convivência, existe um entrave entre o currículo do PROEJA e a realidade discente.

PROEJA E SOCIEDADE: ALGUNS IMPASSES E REFLEXÕES

De uma maneira geral a educação vem sofrendo grandes desafios, não sei se seria atrevimento dizer que, um dos maiores desafios que a educação enfrenta é a intenção sistêmica de tentar compilar o aprendizado, há uma tentativa na busca de produzir mão de obra ao invés de conhecimento, não há uma preocupação de desconstruir a alienação construída pelo mercado capitalista, ao contrário, a intenção é que essa alienação corrompa o ser e que ele não consiga por decidir o seu caminho e fique refém do que o sistema lhe propõe,

em contraposição a essa perspectiva, surge a necessidade de buscar uma política educacional que não sirva apenas ao propósito de fornecer os conhecimentos e o pessoal necessário à máquina produtiva que, aliada à legitimação dos interesses dominantes, tenta normalizá-los como se tal sistema regulatório fosse a única possibilidade de gerir a sociedade. É necessário que se busque uma política educacional que trabalhe em favor do desapontamento da (Barros; Guimarães, 2019, p. 1).

É necessário que diante de tantos pressupostos negativos o professor trabalhe com seu aluno o princípio de uma educação de qualidade, não para suprir as necessidades capitalistas, mas para tornar o ser livre de toda e qualquer alienação, “não para adaptar o trabalhador e prepará-lo de forma passiva e subordinada ao processo de acumulação da economia capitalista, mas voltada para a perspectiva da vivência de um processo crítico, emancipador e fertilizador de outro mundo possível” (BRASIL, 2007, p. 32).

Estamos vivenciando uma grave crise educacional, onde o sistema que regem as leis de ensino preocupa-se unicamente em desvalorizar a educação e tentam transformar nossos educadores em massas de manobras a favor do capital, “numa sociedade organicamente montada sobre a discriminação e o privilégio de poucos, não há interesse por uma Educação que nivela - em quantidade e qualidade - o acesso efetivo do saber” (Frigotto, 2001, p. 179). Para o PROEJA essas questões são ainda mais evidentes, visto que esse público além desses impasses sofre com outras questões ainda mais importantes.

CURRÍCULO PROEJA

São muitas as intervenções que promovem os campos da educação de adultos, educação compensatória, educação profissional, educação permanente e educação pública, desenvolvimento sócio pedagógico. Olhando para o contexto do PROEJA no Instituto Federal, é possível perceber a força da educação profissional, pois os cursos ofertados nessa modalidade de adulto são em sua maioria escolhidos de acordo com as necessidades ou oportunidades locais, buscando assim, auxiliar o jovem na sua inserção ao mercado de trabalho. Para Moll “A formação profissional envolve um vínculo com o contexto maior da educação e representa um conjunto de significados, circunscrita aos caminhos históricos percorridos por nossa sociedade” (Moll, 2010, p.114).

É importante estar atento às tentativas de limitar a distância entre a EJA e outras categorias, de transformar os discursos curriculares integrados em algo assimilado a modelos conhecidos. Portanto, as questões dos diversos instrumentos pedagógicos relacionados ao cadastramento de cursos no modelo EJA e as propostas de integração dos cursos associados estão diretamente relacionadas à transformação da prática.

Também favorecem a emergência de modos de subjetividade independentes dos princípios de raciocínio instrumental, meritocracia ou competição.

No entanto, a crítica à equalização das diferenças não pode ser aguçada para resguardar a particularidade da educação de jovens e adultos, o que obscurece a possibilidade de se discutir a educação em geral. Reconhecendo a necessidade de trabalhar com alunos adultos a partir de suas especificidades, precisa-se levar em consideração a bagagem que o aluno adulto já traz consigo, esse conhecimento prévio que esse público-alvo já tem é preciso ser respeitado e levado em consideração na hora que o professor fará seu planejamento,

os currículos, de fato, desempenham distintas missões em diferentes níveis educativos, de acordo com as características destes, à medida que refletem diversas finalidades desses níveis. Isto é uma dificuldade incorporada na pretensão de obter um esquema claro e uma teorização ordenada sobre o currículo. Ao mesmo tempo, é uma chamada de atenção contra as pretensões de universalizar esquemas simplistas de análises (Sacristán, 2000. p.16).

Vale destacar que um dos efeitos mais importantes do debate sobre construção de currículo integrar e convidar os professores a questionar todas as formas de fazer educação, não apenas a EJA, iluminando a complexa rede de práticas e relações que elas instrumentalizam, para que se mostrem como elementos comuns nos processos pedagógicos 9 das diferentes modalidades de ensino. No entanto, pouca atenção foi dada a esse ponto de vista aberto pelo PROEJA. É necessário melhorar as condições deste ensino e aprendizagem.

A mudança qualitativa no ensino tem muito a ver com o tipo de métodos ou práticas que professores desenvolvem e com o conteúdo do currículo, e depende de todos os componentes contextuais que influenciam a aprendizagem,

por isso dissemos que o currículo é o projeto cultural que a escola torna possível. Não é que qualquer fator que incida no currículo deva ser considerado como um componente estrito do mesmo, mas que, ao considerá-lo como a cultura que a escola torna possível, os determinantes escolares se convertem algumas vezes em fontes de estímulos educativos diretos e, em qualquer caso, moduladores das propostas curriculares (Sacristán, 2000, p.89)

Assim, o papel do currículo, não apenas coordenando e ordenando o conjunto de conteúdos que seria também o de dar forma a uma estrutura crítica que permitisse uma visão conceitual libertária e pró trabalhadora, mas este por outro lado, a tecnologia educacional é vista como um lugar de apoio às lutas nas esferas culturais e sociais, principalmente para o discente PROEJA.

MÉTODO DE ABORDAGEM DO PROGRAMA

Uma das particularidades metodológicas da formação profissional é determinada pelo seu público-alvo, jovens e adultos, alguns dos quais já trabalham. Esta idade e condição de trabalho exige que as práticas educativas assumam características específicas que promovam a aprendizagem de sujeitos que já possuem valores enraizados, experiência e saberes acumulados e vivência social,

a educação de jovens e adultos, enquanto especificidade da educação profissional torna-se também um objeto de disputa hegemônica entre as diferentes correntes político-pedagógicas. Tais disputas podem ser identificadas, entre outros, na centralidade do conceito que dá conteúdo a diferentes propostas. Se na ótica liberal a andragogia é um conceito central, na perspectiva integradora a Ideia de EJA assume a relevância (Araújo, 2014. p.98).

Entendemos que a oferta da educação como um todo é repleta de desafios, como vimos acima no PROEJA não é diferente, mas é importante salientar que mesmo com 10 dificuldades esse público alvo pode obter êxito, uma das maneiras para que isso aconteça está na forma que o professor se comporta para com seus alunos, e é sobre isso que falaremos a seguir.

PROFESSOR COMO FONTE INSPIRADORA

Diante das modificações no contexto escolar, assim como nas necessidades discentes, o professor precisa acompanhar as modificações das didáticas, das metodologias de ensino e das práticas laborais (Lopes; Veiga; Luterman, 2019). É necessário o total engajamento do professor para o sucesso do seu aluno. Para Charlot (2014. p.53) “Ensinar é simultaneamente mobilizar a atividade dos alunos para recolher conhecimentos e transmitir o conhecimento sistematizado herdado das gerações anteriores”. Ainda segundo Charlot,

o docente não seja apenas professor de conteúdos, isto é, de respostas, mas também, e em primeiro lugar, professor de questionamento. Quanto aos alunos, às vezes, andarão sozinhos, com discreto acompanhamento da professora e, outras vezes, caminharão com a professora de mãos dadas. O mais importante é que saibam de onde vêm, por que andam e, ainda, que cheguem a algum lugar para o qual valha a pena ter feito a viagem (Charlot, 2014. p.53).

A natureza das atividades de aprendizagem inclui a mediação reflexiva e crítica entre mudanças sociais específicas e o desenvolvimento humano dos alunos, questionando modos de pensar, agir, produzir e compartilhar informações na sociedade.

Para o discente é muito importante que o professor confie nele, o fato dele sentir-se seguro e encorajado pelo seu professor fará toda a diferença para o seu processo de ensino aprendizagem e assim torne-se um ser participativo na sociedade na qual está inserido “educar é possibilitar que advenha um ser humano, membro de uma sociedade e de uma cultura, sujeito singular e insubstituível.” (Charlot, 2014. p.55).

O docente não pode unicamente transferir o conteúdo que está em seu plano de aula é necessário que esse profissional de educação se preocupe também com o seu discente procurando compreendê-lo no seu contexto. “O professor deverá procurar todos os caminhos de abrir a inteligência e fazê-los percorrer de modo conveniente” (Comenius, 2001. p.67).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta análise teve como objetivo examinar a oferta do PROEJA na Educação Profissional e Tecnológica, uma modalidade educacional que visa à formação integral do aluno e tem como foco principal preparar o estudante para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade, bem como sua formação, a importância do olhar docente e como o bom desempenho do profissional de educação pode mudar criticamente o ser humano, para que este torne-se crítico reflexivo e sinta-se como parte integrante da sociedade a qual está inserido.

Tendo como ponto de partida, a modalidade de ensino PROEJA, seus impasses e seu currículo. Uma luta constante contra um sistema capitalista que usa os fetiches do mercado de trabalho como arma de alienação.

Sabemos que a educação não é uma poção mágica que salvará o país de tanta dualidade e injustiças, mas entendemos que através dela que o cidadão encontrará o caminho da autonomia tanto para o mercado de trabalho quanto para sua vida pessoal. Para o sucesso na formação discente é

importante focar no olhar docente para com os seus alunos, os desafios que se fazem presentes só evidenciam isso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araujo, R. M. de L. (2014). *Práticas pedagógicas e ensino integrado*. Coleção formação pedagógica; Ed. 7, Curitiba: Instituto Federal do Paraná.
- Barros, S. R., & Guimarães, A. R. (2019). A produção científica sobre o PROEJA no GT 18. Educação de Pessoas Jovens e Adultas - ANPEd (2007-2017) *Práxis educativa*, 14(2), 601-621.
- BRASIL (2021). Diário Oficial da União. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação, RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE.
- BRASIL (2021). Ministério da Saúde. *Biblioteca Virtual da Saúde*. Bahia.
- Charlot, B. (2014). *Da relação com o saber às práticas educativas* [livro eletrônico] / Bernard Charlot. -- 1. ed. - São Paulo: Cortez. -- (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos
- Comenius, I. J. (2001). *A Didática Magna. Introdução, Notas e Tradução*: Joaquim Ferreira Gomes. Lisboa, PT: Fundação Caloutre Gulbenkian.
- Frigotto, G. (2001). *A produtividade da escola improdutiva*. São Paulo: Cortez.
- Instituto Federal De Sergipe (2014). *Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2019 (PDI 20142019)*, Aracaju-SE.
- Lopes, C., Veiga, J., Luterman, L. (2019). *A Importância dos Multiletramentos na Formação e na Prática Docente: A Pirâmide Holográfica Como Um Recurso Didático*. *Caderno Seminal Digital*, 33(33), 172-197.
- Moll, J. (2010). *Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: Desafios, Tensões e Possibilidades*. Porto Alegre: Artmed.
- Sacristán, J. G. (2000). *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Trad. Ernani F da Fonseca Rosa- 3ed- Porto Alegre Artmed.
- Santos, S. V. (2008). *Possibilidades para EJA, possibilidades para Educação Profissional: O PROEJA*.

Índice Remissivo

E

Educação, 45, 46, 47, 48, 49, 51
Educação Profissional e Tecnológica, 45, 46,
47, 51
Ensino Superior, 27
Evaluación, 6

F

Formación, 6

P

PROEJA, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51
Profesor, 6

T

TICs, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27
TICs., 20, 23

Sobre o organizador



  **Lucas Rodrigues Oliveira**

Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul e na Secretaria de Educação Estadual de MS. Contato: lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.

